

AUTOIMAGEM E ÍNDICE DE MASSA CORPORAL ENTRE BAILARINAS E JOVENS CONTROLES

Mara Laiz Damasceno, Carla Cristiane Silva, Clodoaldo José Dechechi, José Henrique Santade, Christi Noriko Sonoo.

Universidade Estadual de Londrina.

Apoio: Fundação Araucária/SETI.

Sabe-se que a prática do *ballet* clássico requer o domínio de múltiplas dimensões, entre elas o estado físico da bailarina é de suma importância (Guidetti et al., 2007). Trata-se de uma modalidade que envolve crianças e adolescentes com sua iniciação em idades muito precoces (Steinberg et al., 2008; Guidetti et al., 2008). Para obterem êxito neste estilo de dança é necessário que além da técnica acurada dos movimentos, as bailarinas apresentem um perfil estético magro, condizente as exigências das grandes companhias e festivais. Assim, o ambiente de prática pode ser um fator a encorajar adolescentes a buscar a magreza. De maneira similar, jovens não vinculadas a treinamentos esportivos, também se sentem pressionadas, neste caso, pelos apelos da mídia que estabelece padrões estéticos geralmente difíceis de serem alcançados, como os expressos por modelos, atrizes e outras personalidades televisivas. Integrar ou não esses padrões de beleza muitas vezes garante a adolescente a aceitação grupal, dependente desses estereótipos morfológicos. Assim, o objetivo deste estudo foi comparar a autoimagem e o Índice de Massa Corporal (IMC) de um grupo de adolescentes bailarinas e outro grupo controle. O estudo com delineamento transversal investigou 88 adolescentes, na faixa etária de 10 a 18 anos, sendo 44 bailarinas da Escola Municipal de Bailado de Ourinhos (SP) e 44 jovens matriculadas no ensino fundamental e médio de escolas da rede pública de ensino do mesmo Município, considerado grupo controle, caracterizado por adolescentes que não praticavam treinamentos esportivos de qualquer modalidade. A pesquisa teve aprovação prévia do Comitê de Ética em Pesquisa UENP (Processo nº 013/2010) e das instituições envolvidas. Todas

as adolescentes e seus responsáveis assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Como instrumento para investigar a imagem corporal utilizou-se o questionário de imagem corporal (BSQ – *Body Shape Questionnaire*) validado nacionalmente (Conti; Cordás; Latorre, 2009) e que tem como objetivo mensurar a preocupação do respondente em relação à satisfação com a auto-imagem corporal. Também foi realizada avaliação antropométrica da massa corporal e estatura. A partir dessas medidas realizou-se o cálculo de IMC e os escores de classificação foram de acordo com os propostos pelo *Centers for Disease Control and Prevention* (2000). Os dados foram processados no programa estatístico *SPSS* e utilizou-se o teste *Shapiro-Wilk* para a verificação da normalidade. Por não apresentarem distribuição simétrica, foi realizado o teste não-paramétrico Qui-quadrado para verificar possíveis associações e o teste *Mann-Whitney* para verificar a diferença entre as médias, adotando significância estatística de $P < 0,05$. Os resultados apontaram aproximadamente 68% de ausência de preocupação com a imagem corporal entre toda a população de adolescentes avaliadas. Entre a classificação de preocupação leve, 11,4% (n=10) eram bailarinas, enquanto uma prevalência menor de 6,8% (n=6) eram controles. As demais classificações apontaram 4,5% (n=4) controles e 3,4% (n=3) bailarinas com preocupação moderada, e 2,3% (n=2) controles e 3,4% (n=3) bailarinas com preocupação grave ou avançada. No entanto, o teste de associação não apontou diferença significativa para a variável de imagem corporal ($P=0,541$) quando analisada frente aos grupos de bailarinas e controles. Em contrapartida os valores medianos de IMC indicaram entre as bailarinas valores de 18,9 Kg/m², inferior ao apresentado pelo grupo controle (19,97 Kg/m²) (*Mann-Whitney* - $P=0,04$). Esses valores sinalizam que em ambos os grupos estudados as adolescentes apresentaram-se eutróficas, com prevalência de 43,2% (n=38) entre as controles e 40,9% (n=36) entre as bailarinas. A classificação de baixo peso entre as bailarinas de 6,8% (n=6) chama a atenção frente a 2,3% (n=2) entre adolescentes controles. Se por um lado a análise estatística não demonstrou altos índices de preocupação com a imagem entre os grupos, por outro é preocupante observar que mesmo entre uma amostra predominantemente eutrófica se encontram adolescentes com distorções leve e moderada de imagem. Os resultados sugerem que estar inserida no *ballet* clássico parece não ser a principal influência para que as

adolescentes desenvolvam preocupações excessivas com as formas corporais. Mesmo a bailarina estando inserida no contexto competitivo em que se preconiza uma forma corporal magra como parte do sucesso da modalidade, sugere-se que independente do contexto social que a adolescente se encontra, as pressões sociais para a busca do padrão corporal esbelto veiculado pela mídia tem impacto generalizado na população de adolescentes do sexo feminino.

Referências

Conti, M. A., Cordás, T. A. & Latorre, M. R. D. de O. (2009). A study of the validity and reliability of the brazilian version of the body shape questionnaire (BSQ) among adolescents. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 9 (3), 331-338.

Guidetti, L., Gallotta, M. C., Emerenziani, G. P., & Baldari, C. (2007). Exercise Intensities during a Ballet Lesson in Female Adolescents with Different Technical Ability. *Int J Sports Med*, 28, 736–742.

Guidetti, L., Emerenziani, G. P., Gallotta, M. C., Da Silva, S. G., & Baldari, C. (2008). Energy cost and energy sources of a ballet dance exercise in female adolescents with different technical ability. *Eur J Appl Physiol*, 103, 315–321.

Steinberg, N., Siev-Ner, I., Peleg, S., Dar, G., Masharawi, Y., & Hershkovitz, I. (2008). Growth and development of female dancers aged 8 – 16 years. *American Journal of Human Biology*, 20, 299-307.